



3 a 5 de julho
Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Oxigenoterapia De Alto Fluxo Em Crianças Com Insuficiência Respiratória Aguda: Revisão Da Literatura Sobre Eficácia E Aplicação Na Uti Pediátrica.

Autores: REBECA MARTINS MEDEIROS (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), BÁRBARA LORENA CAMARGO LEITE SANCHES (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), ANNA JULIA SILVA LIMA (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), VITÓRIA GABRIELA MEIRA VIRGINIO ARANHA (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ)

Resumo: Introdução: A insuficiência respiratória aguda é uma das principais causas de admissão em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP). Nos últimos anos, a oxigenoterapia de alto fluxo (OAF) tem ganhado destaque como alternativa não invasiva à ventilação mecânica, especialmente em casos de bronquiolite viral, asma e pneumonia. Apesar do uso crescente, ainda há variabilidade na indicação e manejo dessa modalidade terapêutica.
Objetivos: Revisar as evidências disponíveis sobre a eficácia, indicações e benefícios da oxigenoterapia de alto fluxo em crianças com insuficiência respiratória aguda admitidas em UTIP.
Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scielo e LILACS, incluindo estudos publicados nos últimos dez anos que abordassem o uso de oxigenoterapia de alto fluxo em pacientes pediátricos com insuficiência respiratória aguda em ambiente de terapia intensiva.
Resultados: Diversos estudos demonstraram que a oxigenoterapia de alto fluxo é eficaz na melhora da frequência respiratória, do esforço ventilatório e da oxigenação, sendo associada à redução da necessidade de intubação orotraqueal em determinados grupos. A técnica oferece benefícios como conforto, umidificação e entrega precisa de fração inspirada de oxigênio. Entretanto, seu uso inadequado ou tardio pode retardar a instituição de suporte ventilatório invasivo, aumentando o risco de complicações.
Conclusão: A oxigenoterapia de alto fluxo é uma ferramenta valiosa no manejo da insuficiência respiratória aguda em crianças, com potencial para reduzir a necessidade de ventilação invasiva quando utilizada de forma precoce e adequada. A padronização de protocolos e critérios objetivos de escalonamento ainda são necessários para otimizar seus resultados clínicos na UTIP.